

Carvalho Pinto prega a institucionalização

Agradecendo aos convencionais da Arena paulista, reunidos anteontem nesta Capital, a homologação de sua candidatura ao Senado, o professor Carvalho Pinto reclamou a institucionalização definitiva dos princípios da Revolução de 31 de março de 1964, ainda que de forma gradual e com as peculiaridades impostas por um mundo subvertido e violento.

O senador, que tentará manter sua cadeira nas eleições de 15 de novembro, ressaltou que essa institucionalização é necessária à consolidação das próprias conquistas do movimento. "Surge daí — acentuou — pela forma natural dos próprios acontecimentos, a inquestionável necessidade de uma mais ativa participação da área política do País, a fim de que, fortalecidos e convenientemente mobilizados os instrumentos de segurança e as potencialidades do desenvolvimento, se possa atingir, em termos estáveis, os superiores objetivos nacionais".

Segundo o senador, "de forma alguma se poderia subestimar o significado das eleições para as quais somos convocados", porque longe de se tratar de "um simples e rotineiro suprimento pessoal dos quadros institucionais, o que a Nação espera de seu meio político no prelo que se avizinha, é a plena consciência de uma alta missão a ser cumprida com seriedade, com desambigação e com dignidade".

Definindo, a seguir, o papel que cabe aos políticos no processo de normalização institucional, disse o ex-governador: "Sendo a democracia, como ensinam os tratadistas, um regime próprio para adultos, e dependendo sua autenticidade, como bem adverte nosso futuro vice-governador, o eminente professor Ferreira Filho, de um permanente esforço educativo, não será lícito aos postulantes da representação popular esquecer o papel que lhes cabe no sentido da conscientização do eleitorado e da elevação dos nossos costumes políticos".

E concluiu: "De minha parte posso asseverar aos prezados companheiros que, mais uma vez, me encontrarão a seu la-

do, com o mesmo idealismo e a mesma determinação de sempre, a fim de que as urnas de 15 de novembro venham consagrar mais uma vitória do povo paulista, na sua luta irreversível por um Brasil cada vez maior, cada vez mais independente e progressista, cada vez mais humano e justo para com todos os seus filhos".

A REUNIÃO

A convenção regional começou exatamente às 8 e 15, quando o presidente da Arena deputado Jacó Pedro Carolo declarou abertos os trabalhos, convidou o juiz Pedro Barbosa Pereira Filho, representante da Justiça Eleitoral, para formar na mesa, e fez aos delegados as recomendações de praxe alusivas ao processo de votação. Esta encerrou-se às 17 horas, quando pouco mais de 50% dos delegados haviam assinado o livro de presença e, pois, votado no "chapão" pré-elaborado.

O programa da convenção sofreu modificações, registrando-se os habituais discursos de encerramento. Além do senador Carvalho Pinto, falaram o prefeito de Guaira, Waldemar Chiubasi, o presidente regional da Arena, deputado Carolo e, por último, o governador Laudo Nettel.

NÃO CONCORRE

Embora tivesse seu nome incluído entre os candidatos à Câmara dos Deputados, homologados pela Arena, o antigo chefe integralista Plínio Salgado declarou que já comunicara ter desistido de concorrer à reeleição, mas não quis explicar as razões pelas quais encerra sua carreira política.

REPOUSO

O governador designado Paulo Egydio Martins retornou domingo mesmo à estância serana de Campos do Jordão onde continuará descansando, até depois de amanhã. Regressará então a São Paulo e daqui viajará diretamente para Assis onde presidirá no dia 2, mais uma concentração regional da Arena. No dia seguinte estará em São José do Rio Preto onde haverá outro encontro da mesma natureza.